

BETAR & ARTES & LETRAS

#146 | NOVEMBRO | 2022

Steve McCurry

mais de 100 fotografias
expostas na Cordoaria Nacional

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

Aproxima-se o final do ano e o frio já se vai fazendo sentir.

Terminam portanto as propostas culturais ao ar livre e tudo recolhe às acolhedoras salas de espetáculos.

Nas nossas propostas para este mês encontram-se as exposições “Icons”, de Steve McCurry, com mais de 100 fotografias expostas na Cordoaria Nacional; e Evilution, de Bordalo II, com trabalhos produzidos a partir do lixo produzido por uma sociedade que se diz evoluída.

No cinema contamos com o Leffest, Lisbon & Sintra Film Festival que prima pela exibição de filmes únicos que se têm vindo a destacar nos festivais internacionais; e no teatro destacamos a musical “O Corcunda de Notre Dame”, que sobe ao palco do Casino Estoril, numa versão memorável e emotiva para toda a família.

Já o Alkantara Festival regressa com um mix entre dança, teatro, performance e encontros, entre espetáculos e projetos que experimentam formatos alternativos. Quanto a concertos, o Misty Fest, que acontece em várias cidades do país, sugere vários nomes que também marcam pela diferença; os Alt-J voltam a Portugal para apresentar o mais recente álbum “The Dream”; os irlandeses The Script vão recordar os grandes êxitos que fizeram deles uma das bandas mais acarinhadas pelo público português; e Gal Costa celebra 56 anos de carreira através dos seus grandes sucessos e de composições de outros ícones da música brasileira.

Nesta edição, a entrevista é com o arquiteto paisagista Carlos Ribas que nos fala sobre a importância da profissão, que tem uma forte componente humanista e ecologista.

EDITORIAL

Sérgio Martires

editor convidado

BETAR

Entre pinheiros, ao longo de toda a superfície do terreno, o lote CT4 da Quinta da Marinha acolhe um empreendimento turístico que contempla 8 prédios de 3 andares e 11 moradias isoladas



Lote CT4 implantado, na generalidade, sobre uma cave comum em anel, para estacionamento e arrumos, contém vários blocos nos pisos elevados, que são corpos estruturalmente distintos e afastados, embora

a laje do piso 0 seja formada por cinco corpos estruturais. No teto da cave preveem-se vigas de transição, para viabilizar a circulação e estacionamento de viaturas, sem com isso condicionar a melhor implantação dos edifícios. Existe um conjunto de piscinas privadas quer ao nível do piso 0, quer nas coberturas, bem como uma piscina comum junto à receção e ginásio.

Recorre-se ao betão armado para a generalidade dos elementos estruturais, com alguns apontamentos de estruturas metálicas, para cumprir requisitos de arquitetura, por exemplo nas escadas metálicas. A estrutura foi modelada em BIM (Building Information Module).

Quinta da Marinha, Cascais, Portugal

Projeto: Marinha Prime, Empreendimento na Quinta da Marinha
Dono de Obra: Habitat Invest, Noronha Sanches
Arquitetura: Promontório
Especialidades: Fundações e Estruturas; Água e Esgotos
BIM/Revit; Vias e RSU

À CONVERSA COM



Arq. Carlos Ribas

‘Os princípios da sustentabilidade são os da arquitetura paisagista desde sempre [...] A circunstância nacional de termos profissões “especialísticas” que nada compreendem de território faz com que tenhamos uma crescente desumanização da paisagem e uma dinâmica muito forte de insustentabilidade’

ARQ. CARLOS RIBAS

Fale-nos do seu percurso académico e profissional e do porquê da escolha da Arquitetura Paisagista.

O meu percurso é de grande simplicidade. A escolha foi motivada pela vontade de intervir no território, construir a paisagem (com obra), em vez de estudar-observar-descrever-interpretar sem a ação pragmática consequente. Confesso que, também, pelo fascínio que sentia (e ainda sinto) pelo Instituto Superior de Agronomia e pela Tapada da Ajuda. O curso de arquitetura paisagista, que este ano celebra 80 anos, estava naquele momento a sofrer uma transformação profunda, com a reestruturação do plano de estudos e a não renovação dos contratos com os velhos mestres paisagistas. Estar no meio desta mudança foi turbulento mas contornámos a deceção com o trabalho em atelier (a partir do 3o ano). Esse, na Proap, com o João Nunes, foi a minha verdadeira formação académica e profissional. Prossegui todos os passos da minha carreira na Proap, da qual fui sócio-gerente entre 2001 e 2014, até à minha saída em 2015. Desde aí voltei a dedicar-me ao mercado nacional e ao trabalho de projeto de arquitetura paisagista, em todos os seus âmbitos e escalas – da obra pública aos clientes particulares; do micro-pátio à intervenção de escala territorial. Trabalhar a todas as escalas e a relação entre elas são linhas basilares da arquitetura paisagista.

Qual a sua definição de arquitetura e arquiteto paisagista?

É a arquitetura do espaço exterior na sua total abrangência, da intervenção sistémica

no espaço físico com a consciência técnico-científica e cultural de todas as variáveis em equação e, desde a sua origem, com uma missão marcadamente humanista e uma abordagem ecologista “antes de tempo”. Os princípios da sustentabilidade, agora universalmente enunciados por todos, são os princípios da arquitetura paisagista desde sempre. Quando falo da profissão mostro uma imagem de um homem primitivo com sendo o primeiro arquiteto paisagista: a leitura do espaço natural para a escolha do sítio para o assentamento, garantindo segurança e conforto, disponibilidade de água e alimento, e o que seria já uma sensibilidade não percebida para sentir a beleza dos lugares, era um trabalho de arquiteto paisagista. Nalguns países o arquiteto paisagista intervém a montante de qualquer processo de transformação para estudar o sítio e determinar a forma de ocupação. A ausência desta etapa e a circunstância nacional (crescente) de termos profissões “especialísticas” que nada compreendem de território faz com que tenhamos uma, também crescente, desumanização da paisagem e uma dinâmica muito forte de insustentabilidade. Ser arquiteto paisagista é um dos melhores trabalhos do mundo, pela contínua descoberta de novos sítios e sementeira progressiva de obras que são muito relevantes para quem as usa. É um dos piores trabalhos quando nos confrontamos com situações de ostensiva desconsideração institucional (é muito frequente um eleito decidir, unilateralmente e em obra, por alterações ou supressões como se fosse coisa perfeitamente natural) e navegamos



num ambiente de fraca valorização do projeto de arquitetura paisagista.

Participou em alguns projetos marcantes e numa conferência sobre a importância da água no design. Quer falar de alguns desafios?

Destacaria a EXPO'98 porque foi um processo nacional, com uma exigência verdadeiramente internacional e, por isso, um enorme desafio, uma grande oportunidade de aprendizagem e um sentimento de orgulho coletivo. Participar foi uma experiência insubstituível. A Proap fez o concurso para o projeto do Parque do Tejo e Trancão, um parque metropolitano, ribeirinho, em associação com um grande atelier californiano, Hargreaves Associates. Da vitória no concurso resultou um projeto de enorme complexidade e, para nós, absolutas novidades.

A minha participação na conferência acabou por incidir na discussão do Plano Geral de Drenagem de Lisboa. Falei de múltiplas intervenções concertadas como a construção de bacias de retenção, a transformação de coberturas planas em coberturas verdes, a intervenção nas superfícies dos arruamentos e praças no sentido de as tornar capazes de reter caudal, em vez de repelir rapidamente a

precipitação, etc. Na gestão da cidade a água tem de aparecer como gerador/orientador do “desenho” e as diretrizes para intervenções pontuais devem corresponderem a objetivos estratégicos da grande escala. A resolução das cheias em Lisboa terá de passar por um Plano Geral da Água de Lisboa, a integração estratégica de “águas” e “esgotos”, que o mestre paisagista Gonçalo Ribeiro Telles defendeu durante décadas.

Tem lecionado em algumas universidades. O que ganha com o ensino? E o que pretende para o futuro?

O ensino obriga-nos sempre a estudar mais, a questionar sistematicamente o que fizemos, a procurar sustentar, sem ambiguidades, aquilo que afirmativamente procuramos ensinar, a sermos confrontados com raciocínios e espontaneidades que são, efetivamente, “limpos” e, muitas vezes, surpreendentes. Por isso, quando nos dedicamos verdadeiramente a essas oportunidades de ensinar, saímos delas, sempre, melhores técnicos e melhores pessoas.

Tenho muitos objetivos bem definidos mas digo só que um deles é o de poder continuar a colaborar com os meus amigos da BETAR.

SUGESTÕES

ARTES



Icons - Steve McCurry

Conhecido pelo retrato da menina afegã que fez capa da National Geographic, Steve McCurry já deu a volta ao mundo em fotografia. À Cordoaria Nacional chegam mais de 100 imagens em grande formato, numa exposição que apresenta algumas das imagens mais emblemáticas do fotógrafo norte-americano. Para além de Sharbat, há outras histórias contadas pelas imagens que McCurry tirou ao longo de 40 anos de carreira, tendo recebido alguns prestigiados prémios na área da fotografia. Cada uma das suas imagens retrata um mundo complexo de experiências e emoções que nos ligam a diferentes realidades.

ATÉ JANEIRO DE 2023

Cordoaria Nacional, Lisboa

ARTES

Evilution - Bordalo II

“Evilution”, que nasce de um trocadilho entre “evolution” (evolução) e “evil” (mal), foi o título escolhido por Bordalo II para a sua exposição a solo onde pretende mostrar que uma sociedade que se diz evoluída produz lixo em excesso. São os desperdícios que acabam por ser a matéria-prima do trabalho do artista plástico português. Para Bordalo II, “a forma como nós, enquanto sociedade e Humanidade, temos evoluído é, em muitos aspetos, negativa, quase diabólica”. Nesta mostra o público vai ver obras de séries mais conhecidas e também uma grande variedade de novos trabalhos.

ATÉ 11 DE DEZEMBRO



Edu Hub Lisbon, Lisboa

Aproxima-se o final do ano e o frio já se vai fazendo sentir. Terminam portanto as propostas culturais ao ar livre e tudo recolhe às acolhedoras salas de espetáculos. Veja as nossas propostas



CINEMA

Leffest'22, Lisbon & Sintra Film Festival

Desde sempre a transpor os limites do cinema para fazer pontes com outras artes, o Leffest exhibe de filmes únicos, que se têm vindo a destacar nos festivais internacionais, pela presença de grandes nomes da arte e cultura, e a criação de uma plataforma de debate interdisciplinar. A edição deste ano destaca, por exemplo, as obras: Le Trou, de Jacques Becker; Em busca da verdade, Ingmar Bergman; Ace Ventura de Tom Shadyac; Rain, de Melvonna Ballenger; Compensation, de Zeinabu Irene Davis; Despertar da mente, de Michel Gondry; Crimes do futuro, de David Cronenberg; e A máscara, de Chuck Russel. No Cinema Medeia Nimas, dia 19, haverá uma sessão especial da série Irma Vep, do realizador Olivier Assayas, presidente do Júri do Leffest'22, com a presença do realizador e da atriz Alicia Vikander. **ENTRE OS DIAS 10 E 20 DE NOVEMBRO**

Cinema Medeia Nimas,
Teatro Tivoli, Centro
Cultural Olga Cadaval e
Museu das Artes de Sintra

MÚSICA



Misty Fest

ATÉ 6 DE DEZEMBRO EM VÁRIOS LOCAIS DE LISBOA, PORTO, FIGUEIRA DA FOZ, GUARDA, ESPINHO, BRAGA, LOULÉ

Christian Loffler, Detected Ensemble + Joep Beving, Édu Lobo, Mônica Salmaso, Lisa Gerrard, Jules Maxwell, Roger Eno, Joana Serrat e Tigran Hamasyan são alguns dos nomes que percorrerão o país através do Misty Fest.

Alt-J

DIA 17 DE NOVEMBRO NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Os Alt-J voltam a Portugal com um concerto único onde trazem o recente álbum “The Dream” mas não deixam de fora os grandes êxitos. Joe Newman, Gus Unger-Hamilton e Thom Green compõem uma das mais bem-sucedidas bandas britânicas de sempre.



The Script

DIA 18 DE NOVEMBRO NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Os irlandeses vêm a Lisboa apresentar os grandes êxitos que fizeram deles uma das bandas mais acarinhadas pelo público português. Com mais de 20 milhões de álbuns vendidos, The Script prometem tocar todas as melhores canções, numa celebração do que têm vivido.

Gal Costa

DIA 20 DE NOVEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

“As Várias Pontas de uma Estrela” é o novo espetáculo de Gal Costa para comemorar os 56 anos de carreira. No repertório, além da canção que dá origem ao concerto - uma composição de Milton Nascimento e Caetano Veloso - Gal cantará os seus grandes sucessos e composições de outros ícones da música brasileira.



Alkantara Festival

Vários artistas e públicos são convidados a assistir a uma programação internacional de dança, teatro, performance e encontros, distribuída pela cidade de Lisboa. O Alkantara Festival apresenta projetos que partem de investigações artísticas, políticas, culturais e sociais para experimentar formatos e possibilidades de diálogo. O festival acolhe espetáculos e projetos que experimentam formatos, no cruzamento com diferentes práticas artísticas e de conhecimento, onde participam artistas, de diversas proveniências, que dialogam com questões urgentes nas sociedades contemporâneas. Do programa fazem parte, por exemplo, a nova criação O Elefante no Meio da Sala, de Vânia Doutel Vaz e as estreias nacionais de The Divine Cypher de Ana Pi e de Out of the blue de Silke Huysmans & Hannes Dereere.

DE 11 A 27 DE NOVEMBRO

Culturgest, Teatro do Bairro Alto, Teatro São Luiz Municipal e Teatro Nacional D. Maria II

TEATRO



O Corcunda de Notre Dame

Uma das obras mais célebres do mundo foi adaptada ao teatro musical, numa versão memorável e emotiva para toda a família. A apaixonante história de Quasimodo, o Corcunda de Notre Dame, que foi fechado na catedral para ser sineiro durante toda a sua vida, espelha a marginalização e o isolamento tantas vezes causado pela sociedade. Quasimodo simboliza a diferença e a luta pela aceitação social. Já Esmeralda, que o encoraja a lutar pela liberdade, representa a comunidade cigana perseguida na época, aludindo à necessidade de luta contra a xenofobia.

Este projeto conta com uma vertente social e o valor de bilheteira da estreia será oferecido à Associação Ajuda de Berço, que garante a proteção de crianças de todo o país.

FERIADOS E FINS DE SEMANA DE NOVEMBRO

Casino Estoril
Encenação: Bruna Andrade
JP Costa, Mafalda Tavares,
Hugo Rendas, Diago
Garcia, Joana Leal, Sara
Teixeira, Sophia Monteiro,
Bernardo Raposo, Tomás
Eira

MOÇAMBIQUE

ARTES

Voltar aos passos que foram dados

Esta exposição está enquadrada num conjunto de atividades que constituem o Programa de Celebração do Centenário de José Saramago. Entre outubro de 1979 e julho de 1980, Saramago percorreu Portugal e disse que “o fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já... É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos”. Esta frase motivou esta mostra, onde será exibido o conjunto de painéis que desvendam as histórias da viagem pela vida e obra de Saramago. O objetivo da exposição é dar a conhecer mais e melhor o escritor português galardoado com o Nobel de Literatura de 1998 e responsável pelo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa.

ATÉ 19 DE NOVEMBRO

Camões - Centro Cultural Português, Beira



ARTES



UPCycles

Esta é uma das quatro residências artísticas vencedoras do concurso lançado pela Fundação Gulbenkian para apoiar, durante três anos, a internacionalização da produção artística, através de Residências nos PALOP, nas áreas das Artes visuais e Dança. A 3ª edição da residência criativa audiovisual UPCycles propõe a reutilização de arquivos audiovisuais através da criação de obras de arte em várias disciplinas artísticas e tem como objetivo contribuir para reforçar o intercâmbio entre artistas e público e apoiar artistas emergentes dos PALOP.

ATÉ 10 DE NOVEMBRO

Fortaleza de Maputo



VIAGEM

Gent e Bruges

Gent e Bruges entraram diretamente para o meu top de cidades mais bonitas da Europa. Gosto de cidades pequenas, carismáticas e charmosas, de preferência com rio e cujos centros históricos me façam sentir que estou noutra séculos. Isso é Gent. Uma cidade que se conhece a pé, cujas casas, igrejas e pontes formam um lindo desenho à volta do rio Lys. O quadro perfeito vê-se da Ponte de São Michel. De um lado casinhas coloridas, do outro a Igreja de São Michel, uma construção do século XI. Na verdade, esse quadro tem muita vida. As margens Graslei e Korenlei são ponto de encontro da comunidade estudantil que ali conversa, lê e apanha sol. Do lado de Graslei há um bairro que histórico, de ruas estreitas, que nos convida a um passeio. Mais ampla é a Korenmarkt, uma das principais praças, onde as fachadas dos prédios foram muito bem preservadas e os interiores acolhem lojas e restaurantes. Outra praça importante é St. Bavo, onde se encontram a Catedral de St. Bavo e o Belfort. O Castelo de Gravensteen é outro marco da cidade, de onde se tem uma vista incrível.

E se Gent é encantadora, Bruges não fica atrás. É igualmente uma cidade medieval belga, muito bem cuidada, que cativa pelo seu caráter histórico. Cresceu à volta de canais do rio Dijver e a arquitetura dos seus edifícios confere-lhe uma personalidade distinta. A praça central, Markt, é o centro da vida em Bruges, repleta de cafés e lojas inscritos num conjunto de prédios com telhados triangulares recortados. Mais pequena, a praça de Burg concentra alguns dos edifícios mais relevantes como a Câmara Municipal e a Basílica do Sangue Sagrado. A imagem postal de Bruges é tirada da Rua Rozenhoedkaai, que tem vista para o canal e para o Belfort. Aqui, todas as ruas permitem percorrer uma espécie de conto medieval pelo centro histórico, que foi considerado Património da Humanidade pela Unesco, em 2000.

por Cátia Teixeira



FILME

O mordomo da Casa Branca

Gostei muito do filme que se baseia na história verdadeira de um mordomo que serviu oito presidentes na Casa Branca. Tudo nos é apresentado a partir do ponto de vista único de um negro que começou por ser escravo e acabou a trabalhar para as mais altas entidades do governo dos EUA. E ao longo do seu percurso, somos confrontados com o retrato das mudanças que abalaram a sociedade americana.

Cecil Gaines nasceu numa plantação de algodão na Geórgia, na década de 20, onde viu o seu pai ser morto sem piedade. Percebendo o desespero do jovem, a proprietária da herdade decide torná-lo criado de casa, ensinando-lhe boas maneiras e como servir os convidados. Uma noite, foge da plantação e é apanhado a roubar, mas os proprietários compreendem que se tratou de um ato isolado, e de desespero, e acabam por ajudá-lo.

Depois de vários anos, é recomendado para servir num luxuoso hotel, em Washington e, em 1957, acaba por ser contratado para ser mordomo na Casa Branca, onde vai sendo promovido e reconhecido. E é assim que, por mais de três décadas, Cecil vai servindo todos os presidentes, de Eisenhower a Ronald Reagan, até 1986, ano em que decide reformar-se.

Apesar de ter lido algumas críticas ao filme, na minha opinião, está bem estruturada a ideia do mordomo enquanto testemunha negra in loco das principais decisões tomadas pelos presidentes dos EUA em relação aos direitos civis no país, designadamente aos maiores marcos da luta pelos direitos da comunidade negra.

por Cátia Teixeira



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte de Caia, Moçambique